

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — Prof. J. FERREIRA BOTELHO.

O étimo de Guimarães?

Por A. Strecht de Vasconcelos.

Foi também chamada *Latea*.

Ora em latim *latex*, *icis*, significa água viva; água.

Lateo, significa oculto, enterrado, mergulhado, profundo; e, *Calepino*, diz que *cisterna est quasi cis terrena, aquae infra terram receptaculum*.

Depois, ou antes?, de *Latea*, também foi chamada *Columbina*. Este nome seria de Guimarães, ou das caldas de S. Miguel?

Em grego, *colombô*, significa acção de se banhar, de mergulhar. Daqui vem o chamarem-se, em francês, às pombas *colombes*, e *pigeons* (*plongeurs*, mergulhadores) aos pombos, porque estas aves gostam muito de se banhar.

Columbina, seria pois um lugar onde se tomavam banhos, por ser abundante de águas.

Columb-ana, significa água profunda ou mergulhada, pois *ana* significa água; e *columbina*, se chama uma espécie de videira que é mergulhada.

Interpretando *Catheleucos*, traduz-se, literalmente, do grego *cathe*, do sanscrito *guh*, purificar, e *leucos*, branco, de *leucão*, branquear, lavar; de onde lugar de purificação, de banhos. Pode, ainda, *Catheleucos*, por *cataleucos*, interpretar-se também do grego *Katalê-oikos*, do verbo *katalêo*, moer e *oikos*, ou oicos, casa; isto é, casas de moenda, mofinhos; o que também faz presumir a existência de cales, condutor de água, ou *araducas*.

Resta, finalmente, encontrar o ferónimo, isto é, a interpretação do vocábulo Guimarães, que faça sentido, que seja apropriado e significativo das características do local.

Ora pondo de parte as fantasias da corrupção de *Gomar*, ou *Gomer*, em *Weimar* ou *Wimar*, e depois em *Vimaro*, nome de homem, ou em *Guimar*, nome de mulher, a única explicação racional do nome encontra-se no germânico: — *Wei morens*.

Wei, significa campo, prado; e *moorens*, significa pântano, charco, canais de água.

Este *moorens*, que se encontra em língua escandinava sob a forma *morads*; em sueco sob a de *moras*; em inglês *moor* (mur); em holandês, *moeras*, em alemão *morast*, em francês *mare* e *marais*, e em português se encontra em Amaraes, *Amares* e *Marecos*, cuja origem é o céltico *meer*, congregação de águas, que se traduz em polaco por *bagno*, banho.

Ora a Nova Guimarães está edificada em lugar alagadiço, como se verifica pelos inúmeros canais que a cortam. *Wei-marais*, ou *Guimarais*, significa pois campo aguacento ou lameiro, supondo eu que assim foi o actual Campo da Feira.

Mas teriam sido os cinco nomes acima enumerados, todos de Guimarães?

Já vimos que *Araduca*, se apropria à tórre e povoação primitiva, e Guimarães à actual.

Quando me propus escrever este artigo, presumi que, em Guimarães, deviam ter existido muitos moinhos, por causa do lugar das Molianas, que significando moendas, se traduzia por *catheleucos*, como ficou dito.

Deduzi também que, no âmbito da povoação deveriam existir ou ter existido muitos açudes, o que se justificava pelo mesmo nome de *cathe leucos*, e ainda pelo topónimo *Madrôa*, que significa águas escorrentes, ou açudes.

Para me certificar do fundamento da minha presunção, recorri à boa amizade do meu camarada e ilustre Vimaranesa sr. major Alberto Cardoso Martins de Menezes Macedo (Margaride), que me fez o favor de obter do sr. A. L. de Carvalho, além de outras, referentes à existência de vários Caneiros, as seguintes informações: «Em Guimarães há muitos açudes. Revolvendo livros do Arquivo Municipal, para um estudo que trago entre mãos, registei isto:

«Em 1817, havia, na villa e seu termo 63 moinhos. Mais rigorosamente: Foram examinados pelo «Juiz dos Moleiros», 68 moinhos no anno de 1817. No livro da vereação eram registados estes candidatos, recebendo d'ella uma *Carta*, depois de dar um fiador idoneo ao exercício da sua profissão.»

Estes examinados de 1817 foram os que nesse ano principiaram a exercer a profissão, pelo que já deveria haver um muito maior número de antigos profissionais em exercício.

O topónimo *Catheleucos*, não corresponde pois a tóda a Guimarães, mas somente ao bairro onde estavam instaladas as Molianas ou moendas. E daí, talvez fôssem estas moendas o núcleo da nova Guimarães.

A denominação *Columbina* é muito possível que seja atribuível, somente, aos banhos ou caldas de S. Miguel, que o Padre Torcato Peixoto diz estarem no seu tempo muito desprezadas, e que eu suponho serem as Caldas das Taipas: a não ser que, no âmbito da antiga Guimarães, ou *Araduca*, no tempo dos Romanos tivesse existido algum balneário de águas medicinais ou não, que hoje se encontra totalmente soterrado, o que seria interessante averiguar.

Acêrca do topónimo *Lióbriga*, que, como disse, querem traduzir por cisterna ou castelo de água, não será talvez ocioso registar que se parece muito com as palavras *loijerij*, e *lohgerberey*, que, respectivamente, em tudesco e em alemão moderno, significam os pelames, isto é, os tanques onde se mergulham as peles para curtir, indústria esta que foi tão florescente em Guimarães que ainda hoje se conserva a rua dos Couros, onde ainda não desapareceu de todo.

Em tal caso a tal *Leóbriga*, não passará de corrupção de *lohger-*

A VIDA DOS POBRES

Estamos assistindo de novo a uma coisa que nos parece contraproducente na época presente, tanto mais que nada há que a justifique aos olhos do povo. Queremo-nos referir ao aumento de preços dos géneros chamados de primeira necessidade, os quais veem subindo semana a semana nos mercados e praças das principais cidades do país.

Quem tenha acompanhado a leitura referente aos nossos mercados e feiras, terá verificado que os preços têm subido assustadoramente, numa ganância desenfreada, nada se atendendo às necessidades dos pobres consumidores, que são a maioria, porque o mal, que parecia debelado há pouco, recomeçou a criar raízes no espírito de criaturas para quem as lágrimas alheias são indiferentes e a dor dos que sofrem a crise de trabalho é coisa que pouco pesa na balança dos seus interesses materiais.

Todos sofrem, os remediados e os pobres, principalmente estes últimos, a vil usura dos nossos lavradores, que a moeda mais pequena que conhecem é a de cinquenta centavos, ignorando que existem as moedas de 5, 10 e 20 centavos... Quem quer que se lhes apresente a comprar os seus produtos já sabe que só de *corôa* para cima os poderá obter, do contrário terá... de beber água sem mais nada. Hábito velho, mau e criminoso hábito sem dúvida, a que se agarraram os que teem que vender. Temos assistido, por vezes, a este regatear de *corôa* com o mais ruim cinismo, chegando o seu descaramento a negar a venda de dois ou três tostões de simples *fôlhas de couve* aos pobres, que, com lágrimas na voz, suplicam e rogam que não teem mais dinheiro — porque os *ganhos* estão maus e uma rédua de filhos se lhes agarram às andrajosas saias... Mas não é só este caso digno da nossa observação. Outros há, como aquele, que custam os olhos da cara aos chefes de família, sejam funcionários públicos, empregados ou trabalhadores, que outros proventos não teem se não os seus ordenados ou salários.

Referimo-nos ao aumento constante, com tendências para subir, segundo os jornais e revistas da especialidade dos preços de venda e compra dos produtos do campo, do feijão, batata, pão, ovos, etc., como se alguma coisa houvesse a justificar tais aumentos de preço, num momento em que tudo convida à reflexão e a um perfeito exame de consciência.

E' o que se chama não haver caridade nem compaixão por os que trabalham, teimando-se, sem escrúpulos de qualquer natureza, numa desenfreada ganância de exploração sem péso nem medida.

Que pode fazer um humilde trabalhador, ainda mesmo que afixa semanalmente 60 escudos, se à sua volta tem, pelo menos, três filhos e uma companheira a sustentar e, ainda, a renda de casa, que não lhe custa menos de 40 escudos por mês?! Se se fizer bem as contas da sua despesa diária, mais certa do que os dias de trabalho, chegamos à triste conclusão de que na sua casa abunda a miséria e falta a alegria de viver.

Nem todos os trabalhadores,

Grémio Industrial de Pevidém

Reuniu a Assembleia Geral do Grémio Industrial de Pevidém, para proceder à eleição dos corpos gerentes para 1934, tendo ficado eleitos:

Para a Assembleia Geral:

Presidente, Dr. José Sebastião de Menezes; 1.º Secretário, Aprígio da Cunha Guimarães; 2.º Secretário, Alfredo Lopes Correia.

Para o Conselho Fiscal:

António Ribeiro da Cunha, Augusto Pinto Lisboa, Joaquim da Silva Marques Rodrigues.

Para a Direcção:

Presidente, Altino da Cunha Guimarães; Secretário, Guilherme Folhadela; Tesoureiro, António Faria Martins; Vogais, Alberto Lopes Correia e António Correia Guimarães.

Os nossos amigos

Pediu a assinatura do nosso jornal o sr. Salustiano Abreu Lopes, desta cidade.

Vieram à nossa redacção pagar as suas assinaturas, a ex.^{ma} sr.^a D. Clotilde de Oliveira, de Serzedo, e os srs. Serafim Marques da Silva Lopes, de Sande, Taipas, e Armando de Freitas Lima, de Lordelo. Muito agradecidos.

argumentarão, ganham 10 escudos por dia; há-os que teem 12 e mais... São poucos, hoje, os que tais salários auferem, devido à grande oferta do braço, digamos mesmo numa grande e crescente concorrência, que é para lastimar e fazer pensar mais um pouco os que, irreflexivamente, andam a brincar, semana a semana, com os preços dos principais géneros de consumo público, elevando-os tão alto como no tempo em que os governos, para absorver às suas necessidades, deitavam cá para fora notas e mais notas de Banco, naquela loucura de voragem que foi tanto mais criminosa quanto o permitiram os seus nenhuns escrúpulos em esmagar a economia nacional.

PALESTRA BARATA

Tarde linda. Um sol quentinho sem combate com o vento fustigante que se fizera sentir nos últimos dias da semana. Apetecia passear e espaiar. Decidimo-nos e deixámos a cidade no momento em que muitos de combóio, de camionetas, de carros ligeiros, iam levar ao campo de futebol de Fafe a assistência que anima e o calor do entusiasmo que fortalece os nossos jogadores do Vitória.

A paisagem é ainda de inverno: arvoredos descopados, montes e campos sem flores e silêncio dos passarinhos.

Mas aqui e além rodas de petizada, aparcieirando e abraçando-se, dão a nota ruidosa de alegria ao trajecto e encostados aos muros os amadurecidos vincam o aspecto grave das conversações domingueiras, ora cimentando opiniões já formadas e dominantes, ora robustecendo outras em curso, agora focando atitudes, logo analisando e criticando a constância de uns e a renegação de ideais de outros.

Se aquele aspecto nos distraía e nos amenizava o recreio, este conduzia-nos a cogitações e meditações além de instruir o processo de graduar a importância dada a assuntos que parecem mínimos e a profundidade de argumentação para persuadir e vencer em momentos de hesitação, de contrariedade, e sobretudo de exaltação, naquele degrau da escala social.

Quedamos próximo de um grupo em que compreendemos um vizinho lastimando-se amarguradamente das desgraçadas condições a que o tinham reduzido, e decidido a tomar uma resolução desesperada.

Pois não lhe faltou o encorajamento dos circunstantes, desenvolvido em termos de fazer voltar-lhe nns restos de bom-senso, que, com certeza, lhe iluminariam o cérebro e conduziriam à reconsideração e adiamento da execução de um projecto precipitado.

No regresso pensamos em opti-

CASA HIGH-LIFE -- Guimarães

PASSA-SE este estabelecimento de Modas, Camisaria, Fazendas, Malhas, Perfumarias e Miudezas, situado na Praça D. Afonso Henriques, o ponto mais central da cidade.

Dirijam-se aos seus proprietários BENJAMIM DE MATOS & C.^ª, L.^ª

bery e também somente vem a ser designativa deste bairro especial e típico, restando-nos somente, os toponimos *Wi Maris*, *Araduca* e *Guimarães*, para designar a antiga e nova povoação com as significações que ficam indicadas.

Deixemos pois muito sossegadinho, nas prateleiras da lenda, o tal *Gomar* ou *Gomer*, do qual, aliás é muito possível que derive o nome feminino de *Guimar* ou *Guimar*; pois *gomar* significa perfeição, e creio que as *gomaranenses* ou *vimaranenses* são na verdade perfeitinhas.

Não resisto, ao terminar estas ligeiras sugestões etimológicas, à tentação de fazer uma referência ao nome de *Muma Dona*, por que é conhecido o segundo cerco de Guimarães.

Diz-se, no livro a que me reporto, que este castelo fôra edificado em lugar penhascoso, no alto de uma colina, ou mamôa. Ora o *dona* que se segue a *Mumadona*, não me parece que seja o latino *domina*, pois nunca em germânico os títulos honoríficos se propuseram aos nomes próprios, e muito menos o de *Dominus* ou *Dono*.

O nome da rua da *Arcela*, denuncia que por ali perto devia

(Conclue na 2.ª página).

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "KORUS,"

O CAMINHO VELHO DA PENHA

Embora os homens dos nossos dias pareçam não saber andar a pé, ainda há, louvado Deus! quem vá à Penha buscando o velho e perdido trilho que lá aos pináculos conduziram muitas gerações de vimeanenses.

Erro foi, bem grave, ter havido uma Vereação tão pouco amiga e solícita em defender o bem público que não obstasse fôsse interceptada a passagem em um traço desse velho caminho, esquecida essa Vereação que um direito consuetudinário se opunha à legitimidade da barragem.

Se esses homens da governança municipal tivessem de trilhar a pé o caminho para a Penha; se eles, como a gente de modestos recursos, tivessem de calcariar o barrocal feio, íngreme e desviado que veio substituir o velho caminho interrompido, esses homens da governança municipal não teriam outorgado licença para semelhante agravo ao bem público.

A contrastar com este procedimento digno de... reprovação, há a galharda atitude de uma Comissão composta por dois ou três homens do povo, os quais sentindo o queixume popular contra o atropelo cometido pelo Município (!!!) deliberou restaurar e melhorar esse velho e desprezado caminho de tantas recordações.

Há largos meses já que essa Comissão de gente humilde projectára e pusera em prática o seu generoso e patriótico empreendimento. Ver a obra útil que já realizaram, é ver passar pelo espírito em comovida romagem a legião imensa de obscuros vimeanenses que tantas partículas de dedicação tem dispensado à Penha, sem que os seus nomes sejam citados, — como se a modestia da sua contribuição não representasse um carinho, bem sentido, pela montanha sagrada.

Comovidamente exalço aqui os dois ou três vimeanenses que, por espontânea iniciativa, estão praticando uma obra meritória e, mais que isso, oferecendo uma lição aos *casollos* Vereadores de 1929 (?), os quais, esquecidos de que ainda há gente para subir à Penha, à velha moda, tomando pelos melhores atalhos, autorizaram, repito, que se pusessem embargos a um lance de caminho pisado já por muitas gerações.

Parabéns aos meus dois simpáticos conterrâneos e que continuam — visto a sua generosa tarefa ainda estar em meio.

A. L. DE CARVALHO.

N. da R. — A Comissão a que o nosso ilustre colaborador alude é constituída pelos seguintes cavalheiros: Antonino Dias de Castro, Adelino Neves, José Gonçalves, António Pereira de Faria, Simão António Fernandes, Alfredo da Costa, Silva Guimarães e Domingos Alves Machado.

mismo e pessimismo. E verificamos que uma das causas mais próximas de resoluções fatais é o pessimismo que eiva a nossa educação.

Se a uma centena de pessoas for proposto um assunto que deva ser solucionado fora do império da nossa vontade, é quasi certo que nove dezenas delas opinarão pela solução pior.

Consequência inevitável do pessimismo, que desmoraliza, entibia a vontade, abafa e mata todas as energias reagentes contra o infortúnio, e provoca o sofrimento de um mal que nem sequer pode ainda existir.

Pois o optimismo, embora ilusão ou miragem muitas vezes, cria energia para a constância, coragem no sofrimento dos males presentes e gera alento para esperar um futuro melhor.

Sejamos alegres, repudiemos o pessimismo, sacudamos a teia de terrores que os acontecimentos ou os homens pretendam lançar sobre nós, destruíamos as crendices da educação de meninos que julgam que toda a falta é um facto pecaminoso.

O optimismo é até um antídoto do suicídio.

A Higiene do Leite

A fiscalização actual assenta em princípios anacrónicos e insuficientes e por isso é absolutamente illusória nos seus resultados.

A actual fiscalização preocupa-se apenas com a pesquisa das falsificações do leite.

Pela maneira fraccionada e primitiva como o leite é distribuído nesta cidade, mesmo esse *simulacro* de fiscalização insufficientissima é praticamente impossível. Como é que um ou dois fiscais podem vigiar esse exercito de leiteiras que têm todas as facilidades e mil ocasiões de adulterar a sua mercadoria?

Além disso, mesmo que o leite seja absolutamente puro, segundo as actuais exigências da lei, elle pode semear a doença e a morte, especialmente entre as crianças. Para que as nossas cidades possam ter um abastecimento de leite de confiança, é indispensável modificar radicalmente os processos actuais e organizar a fiscalização, em bases científicas modernas.

Actualmente, o produtor ignora as condições necessárias para fornecer um leite puro. O consumidor também desconhece as exigências a que esse produto deve obedecer. Além da prevenção das fraudes, que não passa da infância da arte, principalmente entre nós, é indispensável a inspecção veterinária periódica das vacas, e a inspecção médica regular de todas as pessoas que estão em contacto com o leite. É necessário verificar as condições higiénicas dos estábulos, as condições de limpeza em que o leite é tirado e distribuído, o tratamento das bilhas que servem ao transporte e também, o que é importantíssimo, a temperatura a que o leite é mantido desde a mungidura até à entrega em casa do consumidor.

É um princípio, hoje banal, que sem gelo, pelo menos no verão, não pode haver leite de confiança.

Quer isto dizer que, em matéria de higiene do leite, em Guimarães, tudo ou quasi tudo está por fazer. Um decreto, há anos publicado, sendo integralmente cumprido, representará um certo progresso em relação ao existente. No entanto continuará a deixar-nos em condições de manifesta inferioridade perante muitas das principais cidades civilizadas que *«há muitas dezenas de anos»* possuem um abastecimento de leite modelar e cientificamente perfeito.

Basta citar Copenhague, Buenos Aires, Berlim, etc.

O decreto publicado ressentese da sua preocupação exclusivamente veterinária, com a sua visão unilateral do problema. Daí defeitos graves de que enferma e que o colocam muito abaixo das exigências, não actuais, mas de há muitos anos.

Os inspectores de veterinária têm logicamente um papel importantissimo na hygiene do leite, como produto oriundo de vacas leiteiras.

Mas como alimento humano, como artigo de dieta, também os médicos se devem pronunciar.

É necessária a colaboração de todos, para dar resultados satisfatórios. Em muitas cidades civilizadas, o abastecimento é tão perfeito que *«pode encontrar-se leite tão puro a todos os respetos que pode ser utilizado cru, com toda a confiança»*.

Quer pela organização em vigor e muito menos pelo que entre nós se faz, nem de muito longe teóricamente se atinge esse *desideratum*, quanto mais nas cidades onde nada se faz!

O padrão oficial da pureza do leite não é nem ficará sendo nada do que a ciência ensina e a hygiene impõe.

MANUEL JESUS DE SOUSA.

Visado pela
Comissão de Censura.

PELA ESCOLA E PELA CRIANÇA

CREIO QUE...

A capacidade em embrião da criança é-nos patente pelos interesses que ela manifesta, pois que, como cremos, são indicadores de poderes em desenvolvimento quer no sentido da extensão quer no da adaptação.

Daí a necessidade de serem cuidadosamente observados, medidos e coordenados os interesses, praticando o educador, mediante este processo, a abertura por onde deve penetrar na vida da criança para auscultar-lhe as disposições.

Resta depois estudar e preparar o material propiciado a um trabalho rápido e produtivo.

No regime da actividade escolar discente atenda-se especialmente a que a originária sobrepuja a provocada: naquella existe a verdadeira oportunidade impregnada de qualidades e eivada de defeitos — substactio real das capacidades e tendências; nesta há passividade espiritual ou psicológica, com ausência completa de sinais ou sintomas indicadores e característicos dos poderes. É uma operação educativa das mais delicadas, indubitavelmente; todavia requiere esta carinhosa prudência.

Entendemos que, se há ilusão, que induz na maioria dos casos em erro de classificação do educando, em provocar, fomentando-os de seguida, os interesses, há igualmente falta de elemento preponderante, reprimindo-os.

No primeiro caso o educador, quantas vezes sem dar por isso, não rasga o envólucro educativo e a consequência traduz-se pela substituição de um interesse verdadeiro, por um capricho ou ficção, um facto de natureza permanente por outro de natureza transitória e inconstante; no segundo, antepõe-se o homem feito ao homem em desenvolvimento e formação, sufocando o interesse, pela debelitação da curiosidade e viveza intelectual e pelo aniquilamento da iniciativa.

Se as emoções são o reflexo de acções e estas a resultante de actividades, despertar emoções independentemente das actividades inerentes é implantar no espírito um estado prejudicado pela inadaptação.

Para a criação de hábitos correctos de pensamento e acção, vinculados ao Bem, à Verdade e à Beleza, as emoções dominarão quasi em absoluto.

Está demonstrado e aceite que a imagem constitue elemento primordial do ensino.

A criança só assimila e retem das matérias a ensinar o extracto das imagens que a propósito delas elaborou.

E assim os esforços educativos devem tender a empregar uma parte importantissima do tempo na educação dos poderes da imaginação infantil nas suas experiências e actividades.

Do que expusemos somos por que a questão do método se resume na questão do desenvolvimento dos poderes e interesses do educando.

Na apresentação das matérias respeite-se a lei da propria natureza da criança; e o processo activo preceda sempre o passivo.

Em 4-2-934.

MODESTO.

Casa — Compra-se, que seja bem situada. Ourivesaria Sousa.

TUDO BARATO

Camisolas de pura lã, para homem e senhora, a 9\$00. Ditas para crianças, desde 4\$00. Ditas em algodão para homem e senhora a 3\$20. Lindas blusas para senhora a 13\$00 e 15\$00. Pulovers, para crianças, desde 5\$00. Casacos de boa lã, para senhora, a 30\$00. Coletes para homem, a 22\$00. Sapatos de agasalho, desde 11\$50. Meias de pura lã, para senhora, a 3\$50. Pégas de pura lã, para homem, a 3\$50. Luvas de lã, a 7\$50. Tapetes desde 6\$00.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

CRÓNICA DE DESPORTE

FUTEBOL

Considerações Oportunas

Assisti ao jogo Vitória-Sporting, no passado domingo, em Fafe, como assisti ao desafio Vitória-Maria da Fonte, e a impressão deixada por estes dois jogos de campeonato, radicaram em mim a necessidade de escrever alguma coisa, sobre a forma estranha como joga o Vitória, fora do seu campo. Os redactores desportivos desta cidade, talvez por descuido, não incutem o necessário espírito de energia, de decisão, aos jogadores locais, e é sobre esta lacuna que vou tentar escrever.

Os dois jogos a que assisti, mostraram-me um Vitória diferente daquele Vitória que se costuma ver no seu campo, combativo, enérgico e fazendo football. Em campo diferente, os jogadores mostram-se apáticos, desinteressados, moles, jogando um football rudimentar, fora da época e fora do costume.

— E' difficil encontrar o porquê. Será do público? — Mas que importância ao jogador 10 ou 1000 pessoas?

Será da mudança do cenário? — Mas que importância a quem joga a situação do campo?

O jogador deve alhear-se de todas as preocupações, e entrar em campo com a disposição plena de jogar, e radicar no seu espirito que, para ganhar, honrando as cores do seu grupo e o bom nome do seu Club, é preciso jogar bem. E, para jogar bem, é preciso que os 11 individuos, de que se compõe um grupo, trabalhem num conjunto que, quanto mais perfeito, mais rendimento dá. A actuação individual, plena de esforços e de energia, prejudica o conjunto, falseia sempre o resultado e... marcou uma época.

O football nacional tem progredido imenso e não vai longe o tempo em que um grupo estrangeiro, de maior ou menor fama, levava de vencida fácil os melhores grupos do país. Era na época do jogo pessoal e do engodo do goal. Hoje, no moderno football, o jogo individual desapareceu, sobrelevado pela ciência do passe e pela técnica do conjunto. São 11 homens que trabalham, são 11 peças diferentes, que fazem funcionar a mesma máquina. Não pode haver, portanto, no football moderno, a vaidade tãla de tentar desmanchar no intuito de ser aplaudido, a homogeneidade de um conjunto. A prática condena e a técnica não o admite.

Os jogadores do Vitória conhecem bem esta diferença de jogar, sabem os resultados das duas classes, antiga e moderna. Os seus treinos são muitas vezes exhibições perfeitas, portanto, não são leigos nem desconhecedores do football actual, e em jogos no seu campo praticam-nos mais das vezes colhendo resultados que os tem honrado e criado fama para o Club. Veja-se o resultado com o Sporting de Braga, Gil Vicente, Coimbra, etc.

Chega-se, portanto, à conclusão que sabem, mas, quando misturam as duas classes, os resultados são sempre maus, porque chegam a certo momento que não se entendem por maiores que sejam os seus esforços de coordenação.

Há ainda o desapeço da luta, a apatia enervante, que pode ser causada por uma grande tensão nervosa, derivada do pensamento fixado continuamente no valor do próximo adversário, no resultado do encontro, agravado pelas advertências de toda a hora, de todo o momento, dos admiradores e amigos com as frases que irritam: — Olha lá se joga! — Vê lá se nos deixas ficar mal! — Precisamos de ganhar! — etc., tudo isto, leva a uma excitação que o jogador entra em campo alheio de si mesmo.

Com os nervos excitados, os músculos negam-se a obedecer e a resistir, por mais vontade que se empregue.

Deve o jogador, por si, não dar ouvidos a estas frases, não pensar no valor do adversário, nem no resultado do desafio. Ser sempre optimista, confiar em si e nos companheiros, e sempre com o pensamento fixo de jogar bem, criará a força de vontade precisa para entrar em campo senhor do seu valor e da alma da equipa. E' sempre melhor ouvir dizer: Vitória perdeu, mas jogou muito bem, do que: Vitória ganhou, mas jogou o pior possível. Perdendo, jogando bem, o triunfo está perto; ganhando, jogando mal, o triunfo é, portanto, o valor do grupo, distancia-se cada vez mais.

O engodo do goal, a ância pessoal, de marcar já fez época. Hoje, no football, só marca o jogador que, por con-

seqüência de jogadas, melhor está colocado para rematar às redes contrárias, com êxito. A técnica de passes curtos e rápidos, conforme as lições que ministra o actual treinador do Vitória, não dá lugar ao jogo individual, porque o mais pequeno ensejo de o fazer desmantela a avançada delineada. Portanto, que importa que fosse Constantino, Faria, Vergílio ou Paredes, que enfiou a bola de triunfo nas redes adversárias? O Vitória ganhou, mas o Vitória não é o chutador, é todo o grupo.

Os melhores aplausos que poderei receber, por ter escrito este artigo, são os resultados que o Vitória fizer fora do seu campo, e pelas exhibições de um football de classe, sinal evidente da applicação conscienciosa dos seus jogadores.

A F. J.

CAMPEONATO DISTRITAL

Vitória, 2 — Sporting Club de Fafe, 2

O Sporting de Fafe, coadjuvado pela escandalosa arbitragem de José Guimarães, conseguiu empatar com o Vitória.

Antes de iniciarmos a Crónica referente ao encontro Vitória-Sporting de Fafe, desejamos que este introito traduza o nosso descontentamento, protestando energeticamente contra a attitude ignóbil e indigna dum homem que está servindo o Desporto, ocupando as funções de árbitro oficial.

Referimo-nos ao sr. José Guimarães, árbitro conhecido como um dos mais competentes e distintos do nosso distrito.

Infelizmente, e com muita mágoa o dizemos, que elle não pode ser um homem de critério, de consciência e de honestidade.

Custa-nos falar assim, mas temos as provas suficientes para o fazer.

A desagradável impressão que colhe-mos quando da sua arbitragem do encontro Vitória-Maria da Fonte, veio-nos confirmar claramente o que dele pretendemos dizer.

Não há incógnitas a desvendar na attitude, que causou indignação geral, fazendo mexer os nervos mais calmos e insensíveis.

O sr. José Guimarães, viu sempre o Vitória com maus olhos, e digo isto porque ainda me recorda duma Crónica, da sua autoria, publicada no jornal «Os Sports», na época que findou, em que se referia aos gloriosos feitos do Vitória, desfazendo e querendo diminuir alguns brilhantes resultados que este obteve, especialmente no grande encontro Vitória-Boavista (Grupo Profissional), resultado que a par de outros, foram conquistados debaixo de arbitragens mais honestas do que as suas.

Reconheci nessa altura que o sr. José Guimarães, falava com a tão falada e costumada *dôr de cotovello*.

Nunca o sr. José Guimarães, nos quiz dar o grato prazer de vir a esta cidade arbitrar um desafio de futebol, quer official quer particular.

Presentemente que o malfadado Campeonato Distrital está prestes a finalizar, dando-nos a conhecer os prováveis finalistas, o sr. José Guimarães, insatisfeito com o trabalho que realizou quando do desafio Vitória-Maria da Fonte, desejou vir arbitrar o encontro Vitória-Sporting de Fafe, encontro para que não tinha sido escalado, segundo informações, pedindo ao árbitro que estava indicado para lhe permitir a elle vir arbitrar o referido encontro.

Qual o interesse que o moveu? Além de ter, como se provou, nos dois encontros Vitória-Maria da Fonte e Vitória-Sporting de Fafe, a intenção de prejudicar o Vitória, fazendo todo o possível para o eliminar de finalista do Campeonato Distrital, haveria mais algum interesse que levou o sr. José Guimarães, a tomar tão indigna attitude?

E' ponto assente a verificar que o sr. José Guimarães tratou de afastar o Vitória, mas não o conseguiu, e parece-nos que não o conseguirá.

E' indubitável, e não tem atenuantes, esta base que tomamos por principal.

O Sporting C. de Braga, grupo do sr. José Guimarães, tem no Vitória o seu mais directo rival, que é muito capaz de o surpreender (isto no caso do grupo vimeanense ser apurado finalista).

Dá-se o caso porém, do Sporting se encontrar numa situação bastante vaci-

haver uma *anta* ou *dólmén*, vestígio certo da existência de uma mamã, e de alguma povoação céltica ou *citânia* que para mim é corrução prosódica de *the tovon*, ou *the chen*, que significa povoação, devendo chamar a atenção para os que de tal duvidem que os tt daquelas palavras se pronunciam fortemente dentais e sibilantes dts, tsdune, de onde *Citânia*.

Sem querer interpretar Muma Dona por *Mama* ttwn, isto é, citânia da mamã ou da arca, julgo, pelo menos que se deve interpretar castelo ou povoação de Muma: e isto porque parecerá já mal dizer que *Mama*, querendo, em sânscrito, dizer grande, e *dun* ou *donn*, em lingua ossete e céltica também significando água, ou depósito dela, pois *toneau* e *tonel*, não tem outra etimologia. De modo que, se não fôsse sacrilégio negar a autenticidade dos sagrados papiros, a respeito da existência de uma senhora chamada Muma, eu ainda ficaria na minha, em afirmar que, também Muma dona ou Mama duna, significa, igualmente, grande cisterna ou abundância de águas.

Notícias pessoais

A passar as férias de Carnaval, encontram-se entre nós os srs. Drs. Raúl Alves da Cunha e o Dr. Jerónimo Rocha.

— Faz hoje anos o interessante menino Alberto, filhinho do importante industrial e nosso amigo sr. Alberto Pimenta Machado. Parabéns.

— Está doente o interessante menino Vítor Manuel, filhinho do sr. Arnaldo Alpoim de Menezes.

— Fizem anos nos dias 2 e 3 do corrente, respectivamente, os srs. João António Sampaio e Alfredo de Araújo Leão Martin. As nossas felicitações.

Propriedades à venda em Fafe

Vendem-se, nesta vila, quatro prédios, sendo três na Praça do Brasil e um na Avenida 5 de Outubro, sendo este uma excelente propriedade constando de casa com lojas, 1.º andar e águas-furtadas, com bastantes cómodos, um bom campo com pomar, ramadas para 5 a 6 pipas de vinho, 2 poços, jardim e horta. Para ver e tratar, neste último prédio, com Ramiro Guimarães.

lante, e, daí compreende-se a aspiração do sr. José Guimarães: ver o Vitória impossibilitado de ir à final do Campeonato.

Mas tudo nos leva a crer que ainda mais alguma coisa houve que levou o sr. José Guimarães a proceder tão incorrectamente no encontro de domingo.

Parece-nos que houve *algum* que lhe falou aos ouvidos, o que não duvidamos, mas que não podemos afirmar...

O ENCONTRO

O encontro Vitória-Sporting Club de Fafe teve a presença de uma enorme assistência, que atingiu alguns milhares de pessoas.

Como sempre, destacou-se pelo seu elevado número a de Guimarães, que andou por umas mil e quinhentas pessoas, que para Fafe, se conduziu num interminável cambóio especial e em todos os meios de transportes.

O desafio começou trinta minutos depois da hora marcada.

As primeiras jogadas delinearão-se com nervosismo, de parte a parte.

No entanto os rapazes do Sporting foram os primeiros a assentar melhor jôgo, assediando com mais frequência o campo do Vitória e exercendo o maior domínio.

No Vitória, fôlhou a linha de ataque, e na defesa poucos foram os homens que estavam à altura.

O 1.º tempo, terminou com 1-0 a favor do Vitória, «goal» transformado numa grande penalidade.

Após os minutos regulamentares de descanso, o segundo tempo recomeçou com os primeiros indícios do Vitória a impôr-se.

O onze vimezanense, começou a assegurar maior superioridade, demonstrando melhor técnica e mais poder ofensivo.

A sua actuação deu-nos a conhecer que seria dificilmente vencido, não obstante ter de se contar que estava a jogar com um grupo formado por jogadores a mais...

Só aos 20 minutos de jôgo, é que o Sporting conseguiu empatar, resultante duma grande penalidade ocasionada pelo defesa direito vimezanense, aliás casual, mas que o árbitro entendeu que devia marcar-se.

A partir do empate notou-se grande reacção por parte de ambos os grupos, e os rapazes do Vitória, com mais poder, conseguem desempatar com um «goal» limpo, da autoria do seu extremo esquerdo Bravo.

Com a realização deste ponto e com a melhor actuação demonstrada pelo Vitória, tudo fazia prever que o triunfo lhe caberia.

Porém assim não aconteceu.

E passados mais uns minutos, depois dum avançado fãfense ter dado uma mão flagrante, que o próprio juiz de linha assinalou, a bola seguiu a trajetória, aproximando-se do defesa direito vimezanense, que num momento de precipitação pela deliberação do árbitro, tocou com um sóco no esférico.

O árbitro ordenou a marcação da penalidade, que Ricôca apesar da sua grande estirada, não conseguiu anular, evitando o empate.

O Vitória ainda respondeu assediando as redes do Sporting, e nos últimos minutos Faria e Lameiras, perderam, por desinteligencias suas, a que é necessário pôr termo, um grande «goal» que seria o da Vitória.

O desafio terminou com um resultado que se fixou num empate que, para o grupo fãfense, foi coadjuvado pela escandalosa arbitragem do sr. José Guimarães.

BOURBON DO AMARAL

Ainda o Aniversário do

“NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS”

Do nosso ilustre colaborador, sr. P.º Alberto Gonçalves, recebeu o nosso director a seguinte carta, a propósito do aniversário do «Notícias de Guimarães».

... Sr.

Permita-me V... que tendo estado gravemente doente umas três semanas e não tendo por esse motivo lido o «Notícias de Guimarães» me passá-se despercebido o seu aniversário. Por tal motivo, digno-se desculpar-me esta falta de cortezia, aceitando meus sinceros cumprimentos de felicitações, augurando-lhe um futuro ano próspero e cheio de venturas. Bem sei quantos sacrificios representa um ano de vida dum jornal, mas também não me é estranha a satisfação que sentimos quando êle representa uma série de benefícios a favor duma terra que é o bêrço querido, a Pátria natal.

Oxalá continue a pelear pelo seu bem-estar, enaltecendo-a como ela merece.

São estes os meus votos, que, apesar de lhos manifestar um pouco tardiamente, representam a expressão verdadeira do meu íntimo sentir.

Parabens, pois, por mais um trofeu adquirido nas ingentes lutas do jornalismo português.

Ad multos anos! Ad multos anos! Sem mais, creia-me sempre com a mais alta consideração e estima,

De V. . .

P.º Alberto Gonçalves.

Várias outras pessoas nos têm continuado a enviar cartas e cartões de felicitações pela passagem do aniversário.

Também registamos as amáveis referências de mais os seguintes nossos colegas:

«O Jornal de Cabeceiras» e «O Jornal de Felgueiras».



Feira Franca—Realiza-se, no dia 27 de Fevereiro, uma importantíssima Feira Franca de gado bovino e cavalari, no aprazível terreiro do mosteiro de S. Torcato, e no magestoso templo terá lugar uma imponentíssima festividade religiosa pela comemoração do aniversário do martirio de S. Torcato, abrilhantadas pela banda dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

A Comissão Iniciadora de S. Torcato, estabeleceu diversos prémios para serem distribuídos pelos melhores exemplares expostos na Feira. Também serão conferidos prémios aos cavalos ou eguas que mais correrem.

Dr. Mariano Felgueiras—Fez anos, na passada quinta-feira, este nosso ilustre conterrâneo e amigo, antigo presidente da Câmara de Guimarães, que recebeu naquele dia as felicitações dos seus numerosos amigos.

Embora tarde, apresentamos a S. Ex.ª os nossos cumprimentos de parabéns.

Mário de Sousa Menezes—Embora melhor dos seus padecimentos, encontra-se ainda de cama o nosso querido amigo e distinto colaborador, sr. Mário de Sousa Menezes.

Desejamos-lhe o pronto restabelecimento.

Boa romaria faz... — No domingo, depois das romarias de S. Braz, realizadas no Pevidem e em Sande (Taipas), produziram-se graves desordens naquelas povoações, das quais resultou ficarem muitos feridos João Marques, solteiro, lavrador e Joaquim Gomes, sapateiro. O primeiro agredido à facada, em Pevidem, por um seu rival de nome Manuel António Pinheiro, e o segun-

do alvejado a tiro, nas Taipas, pelo Zelador Municipal, em serviço naquela povoação, sr. António da Silva.

Os feridos recolheram ao Hospital e a Polícia tomou conta das ocorrências.

Chefe da P. S. P.—O zeloso Chefe da P. S. P., sr. Manuel Pedro Larcher de Souza, que, como noticiamos no nosso último número, foi, por conveniência de serviço transferido para Braga, teve a amabilidade de nos dirigir uma carta, despedindo-se do «Notícias de Guimarães» e agradecendo-nos todas as deferências que lhe dispensamos.

Agradecendo a gentileza d'quelle funcionário, desejamos-lhe mais uma vez, muitas felicidades.

Baptizado—Realizou-se ontem, na paróquia de S. Paio, o batizado do primogénito do sr. Tomaz Rocha dos Santos Júnior, que recebeu o nome de Tomaz Pedro.

Foram padrinhos a sr.ª D. Clara Guimarães, de Mascoteles, e o sr. Adelino Dias Peereira, distinto funcionário dos Correios e Telégrafos.

Casamento—Na Capela de S. Crispim consorciaram-se, há dias, o sr. Américo Ferreira de Carvalho Lobo de Landim, Famicão, com a sr.ª D. Maria do Carmo Dias Gonçalves, gentil sobrinha do sr. Rodrigo José Leite Dias.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Os preços dos cereais—No mercado de ontem, os cereais venderam-se assim: milho, 20 litros, 17\$50; centeio, idem, 13\$; feijão moleiro, idem, 26\$; idem, branco, idem, 30\$ a 36\$; batata, idem, 9\$ a 10\$00.

Falecimentos

José Carneiro

Após dolorosos sofrimentos faleceu, com 50 anos de idade, o sr. José Carneiro, categorizado operário da indústria de cortumes, desta cidade.

O extinto, que aliava a um bello carácter as maiores virtudes de trabalho e honestidade, era considerado no meio operário como um dos seus elementos mais preponderantes e cultos.

Homem ponderado e sábedor, José Carneiro desempenhou com a maior proficiência e zelo, os mais altos cargos dentro da organização proletária vimezanense.

Actualmente era prestimoso Presidente da Direcção da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimezanense, onde gozava de gerais simpatias, e cartorário da Associação Comercial dos Retalhistas de Vinhos e Víveres de Guimarães.

O seu funeral, realizado na última quinta-feira, constituiu uma verdadeira manifestação de saúde. Não exageramos dizendo que há muito já se não realizava o funeral de um proletário tão largamente concorrido.

Organizaram-se diversos turnos e incorporaram-se no préstito fúnebre elementos de todas as categorias sociais.

No cemitério foi, por um membro da Direcção da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimezanense, traçado o perfil moral do saudoso extinto.

A toda a família enlutada, e especialmente a seus irmãos os srs. Abílio e Agostinho Carneiro, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências

Rafael Rodrigues Alves

Faleceu, há dias, o sr. Rafael Rodrigues Alves, natural do Pôrto, que contava apenas 23 anos de idade, e era sócio da Fábrica de Cortumes de Roldes, Caneiros, residente nesta cidade, onde havia já conquistado muitas simpatias.

A sua morte causou consternação, tendo o seu funeral cons-

Dos Livros. Dos Jornais.

«O Condutor de Automóveis»

Este interessante paladino defensor da classe automobilística, que muitas simpatias conta entre os seus membros, festejou o seu quinto aniversário com um esplendido número, muito bem colaborado e repleto de informações indispensáveis para a classe que deie e orienta.

A «O Condutor de Automóveis» enviamos as nossas saudações com os desejos de muitas prosperidades no seu novo ano.

«Mensageiro do Ribatejo»

Embora tarde, saudamos este nosso prezado colega, que se publica em Vila Franca de Xira, pela passagem do seu 4.º aniversário. Solenizando tal acontecimento, «Mensageiro do Ribatejo» publicou um número a côres, com vasta e escolhida colaboração.

A todos os nossos distintos colegas que lhe dão o melhor do seu esforço e da sua inteligência, dirigimos-lhes felicitações sinceras.

«O Regional»

Entrou no 13.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «O Regional» que se publica em S. João da Madeira. Embora tardiamente, apresentamos-lhe as nossas felicitações.

«A Semana Tirsense»

Passou últimamente o 36.º aniversário do nosso prezado colega «A Semana Tirsense» pelo que aos camaradas que nele trabalham os nossos cumprimentos.

Mos Industriais

Fábrica de Ante-Vilar, Moreira de Cónegos, Vizela, com propriedade rústica, excelente queda de água, açude com vários moínhos, casa de Fábrica.

Vende-se.

Propostas a Claudino Pereira —Rua Belmonte, 27-1.º—Pôrto.

tituído uma verdadeira manifestação de saúde.

D. Maria Correia

Em quarto particular do Hospital de S. Francisco, finou-se, na quinta-feira, a sr.ª D. Maria Correia, irmã do sr. P.º Alfredo Correia, José e Joaquim Correia, cunhada dos srs. Augusto Pinto Lisboa, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, e Augusto da Silva Marques, e tia dos srs. Francisco, Alfredo e Alberto Lopes Correia.

A extinta, que lutava há muito com uma pertenez doença, para a qual foram impotentes os esforços da medicina, era muito estimada no Pevidem e nesta cidade, pelas excelentes qualidades de que era possuidora.

O seu funeral, que foi largamente concorrido, efectuou-se no templo de S. Francisco.

D. Tereza Soares Faria

Na sua residência, ao Largo da Oliveira, faleceu também na quinta-feira, contando 41 anos de idade, a sr.ª D. Tereza Soares Faria, mãe das sr.ªs D. Helena, D. Alza, D. Lídia e D. Edete Soares Faria.

A extinta, que há tempos tinha vindo residir para Guimarães, era dotada de um fino trato a par das melhores qualidades de carácter, sendo por isso muito estimada no nosso meio.

A sua morte foi muito sentida. O seu funeral que esteve muito concorrido realizou-se ante-hontem, de manhã, no templo de N. S. da Oliveira, tendo sido o cadáver trasladado, após os officios, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

«Pernas ao léo»

Para que?, se há tantas meias e a preços tão baratos na

Casa das Gravatas.

FIRMA NEVES & C.ª, LTD.ª

Esta firma pede, para o efeito da regularização de contas, a todas as pessoas que se julguem suas crédoras o favor de se apresentarem ao seu gerente Francisco da Costa Jorge, na rua de Gil Vicente, 57, da cidade de Guimarães, a fim de serem saldados os seus respectivos créditos. Igualmente pede, aos devedores da referida firma, o favor de mandarem liquidar os seus débitos.

A N D A R

Independente, com água de poço e luz, aluga-se. Rua D. João I, 37 (em frente à capela de S. Domingos).

Para tratar no mesmo prédio.

Se deseja aprender escrituração comercial

pode aprender em sua própria casa, só com o auxilio da obra: **O Guarda-Livros sem Mestre.**

Cada tómo avulso 5\$00
A obra completa com 450 páginas: Em brochura 50\$00
Em percalina 55\$00

A venda em Guimarães: **CASA L. OLIVEIRA & C.ª**
Rua da República, 11

Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães

De harmonia com os Estatutos são convidados os sócios efectivos desta instituição a reunir em Assembleia Geral na sua sede á *Porta da Vila*, no dia 15 do corrente, pelas 21 horas, para apreciação das contas, leitura do relatório da Direcção e eleição dos novos corpos gerentes.

Não comparecendo um quinto dos sócios inscritos, realiza-se a reunião no dia imediato à mesma hora, deliberando com qualquer número.

Guimarães, 5 de Fevereiro de 1934.

O Presidente,
José Pinheiro.

PRECISA-SE

Agente para colocação de produtos farmacêuticos desconhecidos neste país, de bom futuro.

Carta à redacção a «K. L.».

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

O Telefone 188

é a CASA DAS GRAVATAS.

A casa que maior sortido tem e mais barato vende meias e peúgas.

Não confundir!...

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO - Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º - Porto.
 Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.
 O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, dêste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta com ramadas e um tanque com água. E' alodial.
 Para tratar na administração dêste jornal.

«REVISTA DE GUIMARÃIS»

COMPRA-SE, nesta Redacção, os seguintes números:
 Ano de 1884 - 2, 3 e 4. 1885 - 1, 2, 3 e 4. 1886 - 1, 2, 3 e 4. 1888 - 1, 2, 3 e 4. 1889 - 2 e 3. 1890 - 1, 2, 3 e 4. 1891 - 1, 3 e 4.
 E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Notícias de Guimarães**.

NOVIDADE LITERÁRIA

«CARAPUÇAS»,
 (SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)
 Colecção de Sátiras
 por Leão Martins
 Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C.ª, Casa das Novidades, Casa Benamor, e nesta redacção, ao preço de 3\$00.

Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.
 Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.
Produtos NALLY
 Todos os artigos da sua vasta colecção se encontram à venda na Casa das Gravatas.

Tipografia Minerva Vimaranense

Rua 31 de Janeiro GUIMARÃIS

Impressões em tódos os géneros.

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00
ATWATER KENTE
ABÍLIO MARTINS em Guimarães

Poupe o seu dinheiro
 Não dê ao estrangeiro o ouro que faz falta a Portugal

Não hesite, compre «SELU»
RIOBOM

Todos os pedidos para o Agente depositário dos distritos de Aveiro e Braga:
JOSÉ LIMA DOS SANTOS SILVA Telefone: 64 S. João da Madeira

CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado
 Fíial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 - Telef. 180

Lanifícios, Tecidos de Algodão e Sêda, por junto e a Retalho
 Sobretudo, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lâ para senhoras, aos melhores preços.
 Lotes de retalhos de casimiras.

COMPANHIAS DE SEGUROS

«A VICTORIA», de Berlim
 e
«Eagle Star British Dominions»,

Não façam os seus seguros, de vida ou de outro qualquer ramo, sem consultarem as várias modalidades que lhes pode apresentar o agente em Guimarães destas importantes Companhias, **JOAQUIM DE MAGALHÃIS BASTOS** - Rua Francisco Agra

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses e Filiado no Sindicato Nacional da Imp.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FR...

Ex.º Sr.
 Sociedade de Notícias Larumbe
 do Paiz falves

GUIMARÃES

